



LINHA VELHA 3: UM ESTUDO DA TOPONÍMIA NO CONTESTADO

Nilmar Fernando Jevouski¹

RESUMO

Neste estudo de caso, faremos uma análise sobre os topônimos no bairro São Francisco, município de Porto União- região do planalto norte catarinense, com o objetivo de constatar a paisagem simbólica do mesmo. A escolha pelo referido bairro justifica-se pois o mesmo sofre com o mal planejamento na divisão dos limites estaduais entre os estados do Paraná e Santa Catarina, integra um município que surgiu após o Acordo de Limites da Guerra do Contestado (1912-1916), portanto, tem a condição peculiar de fazer divisa com bairro paranaense (Rio D' Areia-União da Vitória/PR). Na época os signatários do Acordo, fixaram como um dos limites estaduais a estrada de ferro São Paulo-Rio Grande. Com a desativação de parte da ferrovia na década de 1950, ocorreu um processo de abandono e retirada destes trilhos, resultando na ocupação irregular destes espaços por famílias de operários. Com a intenção de alcançar o objetivo proposto serão utilizadas contribuições de: Paul Claval, Denis Cosgrove e Roberto Lobato Corrêa. Analisaremos os mapas de arruamentos disponíveis na prefeitura do município e no IBGE, bem como imagens da plataforma Google. Com a utilização destes instrumentos discutimos a toponímia neste bairro, verificando as marcas ainda presentes em um território outrora contestado.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Espaço Urbano; Território.

INTRODUÇÃO

Decorridos mais de 100 anos da Guerra do Contestado, ainda é possível perceber marcas no espaço urbano que afetam populações de classes baixas, naquela época populações tradicionais e caboclas foram expulsas de suas casas, e atualmente, várias são as famílias que embora tenham onde morar não conseguem usufruir de condições adequadas para sua sobrevivência e cidadania.

¹ Mestrando em Geografia/PPGGEO/UFPS-Campus Chapecó/Erechim. E-mail: nfernandoj@gmail.com



A Linha Velha 3 é este símbolo do esquecimento e falta de respeito do Poder Público para com seus cidadãos, pois não tem um nome oficial nos mapas. Talvez seja apenas mero descuido dos governantes, ou então um desinteresse pelos seus moradores.

A Toponímia é discutida por variadas disciplinas, desde a área linguística mas também na História e Geografia, pois é uma relevante marca cultural expressando uma efetiva apropriação do espaço por um dado grupo. Sendo nas palavras de Corrêa (2003, p.176) “um poderoso elemento identitário. [...] articula linguagem, política territorial e identidade.” Assim, o nome como um determinado logradouro é conhecido formal ou informalmente é cheio de significados políticos e culturais.

No Planalto Norte Catarinense encontramos as “Gêmeas do Iguaçú”, ou cidades irmãs de Porto União(SC) e União da Vitória(PR), separadas em 1917 como um dos resultados do Acordo de Limites, na época utilizaram para demarcação de limites o Rio Iguaçú e também a Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.

Por diversos motivos, na década de 50 houve a construção de um desvio da ferrovia, e este espaço de propriedade da União foi ocupado irregularmente por operários que ali encontraram um local para construir sua casa e viver com suas famílias próximas as indústrias madeireiras nas quais trabalhavam.

Informalmente estes logradouros foram denominados como Linha Velha, e os trechos em diferentes bairros dos dois municípios, receberam um número como complemento, totalizando 04. Abordaremos a parte 03 pois ao contrário das demais não houve regularização e urbanização da mesma.

Vemos a necessidade deste olhar geográfico e abordagem de temas em espaços ocupados por classes pobres, pois concordamos com Denis Cosgrove:

As paisagens tomadas como verdadeiras de nossa vida cotidiana estão cheias de significados. Grande parte da geografia mais interessante está em decodificá-las[...] Porque a geografia está em toda parte, reproduzida



diariamente por cada um de nós. A recuperação do significado em nossas paisagens comuns nos diz muito sobre nós mesmos. Uma geografia efetivamente humana é uma geografia humana crítica e relevante. (2012, p.236)

Assim utilizaremos da ferramenta que dispomos: a Ciência e seus aportes, para uma discussão a respeito da Linha Velha 03 despertando no Poder Público uma ação efetiva, dando uma nomenclatura oficial e também tratamento adequado às dezenas de cidadãos que ali vivem.

TOPONÍMIA NO CONTESTADO

Ao buscamos conhecimento sobre o significado de Toponímia, geralmente encontramos vários estudos linguísticos sobre o tema, neste presente artigo vamos nos aproximar da definição de Dick (1990, apud CARVALHO, 2012. p.02), no qual “Toponímia é o estudo da motivação dos topônimos, nomes próprios de lugares, isto é, de enunciados linguísticos formados por um universo transparente significante que reflete aspectos culturais de um núcleo humano existente ou preexistente”. Portanto, o nome oficial de uma rua pode transformar as pessoas de simples ocupantes do espaço em sujeitos portadores de cidadania: cidadãos.

No Brasil a nomenclatura de logradouros, obras, serviços e monumentos públicos, é regida pela Lei Federal nº 6.454 de 24 de outubro de 1977, e esta proíbe a homenagem e utilização de nomes de pessoas vivas nestes espaços.

A denominação de ruas é uma das competências das câmaras municipais, e neste processo ocorre a sugestão, tramitação e aprovação. Finalizado este trâmite, o Projeto é transformado em Lei, assinada pelos prefeitos municipais e que entrará em vigor na data de sua publicação.



Assim como a escolha de um nome para crianças, a nomenclatura para determinado espaço, seja ele uma cidade, um bairro ou uma rua, além de nos ajudar a diferenciá-lo de outros, também reflete como ele é visto pela sociedade, conforme nos diz Claval (2001, p.189) “O batismo do espaço e de todos os pontos importantes não é feito somente para ajudar uns aos outros a se referenciar. Trata-se de uma verdadeira tomada de posse (simbólica ou real) do espaço”.

As estimativas populacionais do IBGE para o ano de 2021 apontam 93.983 residentes nestas duas cidades, sendo 58.298 no lado paranaense e 35.685 no lado catarinense. Constantemente chamadas de Gêmeas do Iguaçu ou cidades irmãs, as duas cidades tem a mesma origem iniciando em 1842:

Com a descoberta da vau no Rio Iguaçu – lugar no rio de baixa profundidade que facilitou as passagens das tropas de mueres e gado Esse lugar era também o ponto de embarque e desembarque de pequenas embarcações que usavam o rio Iguaçu como meio de transporte. Assim surge o primeiro nome: Porto da União. A pequena vila tem seu nome mudado para Porto União da Vitória em 1855. Em 1880 chegou à região o comerciante Coronel Amazonas Marcondes e, com ele, no ano seguinte, teve início a navegação a vapor no Rio Iguaçu, com transporte de passageiros e mercadorias. Em 1901 foi criado o município de Porto União da Vitória, mas em 1916, com o final da Guerra do Contestado – disputa entre os estados do Paraná e Santa Catarina – se firmou um acordo de limites que dividiu Porto União da Vitória em duas cidades: União da Vitória (PR) e Porto União (SC). (GUIMARÃES, 2018, n.p)

Os dois municípios convivem em harmonia, entretanto, a duplicidade de instituições e as limitações jurídicas que a situação peculiar apresenta, dificulta as decisões em espaços limítrofes como é o caso da Linha Velha.

A ferrovia indiretamente envolvida no estudo é a Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande (EFSPRG) também chamada de Itararé-Uruguaí que teve sua autorização para construção no Governo Imperial Brasileiro:

A Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande do Sul (EFSPRS) interligou a região Sul com a região Sudeste do Brasil. Foi projetada pelo engenheiro



João Teixeira Soares, ainda em 1887, com um percurso de 1.403 km, entre a cidade de Itararé, em SP, e a cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, permitindo uma conexão das malhas ferroviárias do Brasil, Uruguai e Argentina. Ela foi construída por etapas, em diferentes períodos. O trecho desta ferrovia, entre os rios Iguaçu e Uruguai, na cidade gaúcha de Marcelino Ramos, numa extensão de 347 km, passando pelo Meio-Oeste catarinense, foi inaugurado em 1910 (RADIN; CORAZZA, 2018. p. 56)

Citamos como envolvimento indireto, pois além da mesma estar sem utilização, ao chegar na Estação União tem a seguinte característica, conforme descreve (GIESBRECHT, 2019, n.p)

A linha seguia por alguns quarteirões, passava por um pátio de manobras ainda com seus trilhos e depois se dividia em três: a linha principal que ia para Matos Costa e Caçador, a linha que seguia para Mafra e São Francisco e a linha antiga, desativada em 1950 com a construção da variante da serra de São João, entre Porto União e Matos Costa, linha esta que depois de desativada ainda serviu nos seus primeiros quilômetros como desvio particular e depois foi quase totalmente retirada, exceto em alguns metros iniciais, que ainda se vê após o pátio. Esse leito de linha, embora arrancada mais à frente, é ainda a divisa dos Estados... a linha atual, da variante, está toda dentro de Santa Catarina e tem seis túneis, passando por várias cachoeiras muito bonitas.

O trecho desativado em 1950 é que teve as áreas invadidas por moradores, sendo chamado informalmente de Linha Velha, dividida em 04 partes.

Para esta pesquisa vamos abordar o trecho 03, pertencente ao bairro São Francisco, conforme a Lei Municipal n ° 3.723, de 25 de março de 2010:

Fica criado o Bairro São Francisco entre os bairros São Pedro e Vice-King no Perímetro Urbano do Município de Porto União, com a seguinte delimitação[...] daí segue pelo eixo da Avenida João Pessoa até a divisa da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (denominada Linha Velha Três), daí segue pelo eixo da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (divisa de Estado Paraná-Santa Catarina), até o início da Rua União da Vitória. (DOM/SC, 2010 p.55)



Desde a década de 90 o eixo principal que não é o objeto deste estudo, também não é utilizado para transportes, visto que após a privatização da RFFSA, a empresa concessionária não obteve retorno econômico-financeiro decidindo abandonar a utilização e manutenção adequada da estrutura física da linha.

Próximo a linha férrea, várias indústrias do setor madeireiro foram instaladas, devido à necessidade de transporte de madeira e mercadorias que era feito pelo trem, com a desativação destes trilhos para uso do transporte ferroviário, várias famílias de operários viram ali uma oportunidade de se estabelecerem e construir suas casas próximas ao local de trabalho, e assim houve uma ocupação desordenada e sem planejamento da Linha Velha 03.

Imagem 1 – Linha Velha 03



Fonte: GOOGLE MAPS, 2011. adaptado por JEVOUSKI

Para melhor apresentação do caso, utilizamos esta imagem com um panorama do logradouro, visto em direção ao Norte, no lado direito o bairro São Francisco-Porto União/SC e lado esquerdo bairro Rio d'areia- União da Vitória/Paraná.

A estrela amarela de quatro pontas adaptada pelo autor busca marcar o eixo da antiga ferrovia e que seria a linha imaginária de limites.



Em seguida comprovamos que várias casas foram construídas sobre o eixo desativado da estrada de ferro.

Imagem 2 – Churrasqueira sobre a antiga ferrovia



Fonte: GOOGLE MAPS, 2011. **adaptado por** JEVOUSKI

Esta situação repete-se em vários domicílios, nos quais os moradores assistem TV na sala no Paraná, mas almoçam e jantam em Santa Catarina onde fica a cozinha.

Embora a linha demarcadora dos limites municipais e estaduais esteja com várias casas em seu eixo, formalmente encontramos nos mapas a rua pertencente ao município catarinense de Porto União.



Imagem 3 – Detalhe do Mapa de Ruas 2016



Fonte: PMPU, 2016. adaptado por JEVOUSKI

METODOLOGIA

Após levantamento de bibliografias e revisão de literatura para a atividade final da unidade curricular de Geografia Social, Cultural e das Representações do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade da Fronteira Sul, escolhemos como objeto de estudo a toponímia, especificamente da Linha Velha 03, pois chama nossa atenção como este espaço é denominado.

Ao nos depararmos com as contribuições de pesquisadores nas áreas da Geografia e Linguística, surgiu a dúvida se o desinteresse do Poder Público era intencional ou falha burocrática, assim acessamos os sites de legislação das duas câmaras de vereadores para verificar se havia alguma Lei denominando oficialmente este logradouro.



Como estamos em um período de Pandemia de Covid-19, o que restringe nosso deslocamento ao campo de pesquisa, usamos como suporte às discussões algumas imagens da plataforma Google Maps.

Buscando na página eletrônica oficial da prefeitura de Porto União os mapas de arruamentos, a fim de consultarmos como o poder público nomeia os demais logradouros do bairro São Francisco, encontramos o mapa mais recente com data de 2016 e outro no portal antigo com referências a 2013 que trouxeram à luz fatos curiosos.

Além dos citados mapas municipais, recorremos à base cartográfica do IBGE, utilizando mapas do Censo Demográfico 2010, onde percebeu-se que o referido bairro é composto por áreas que dividem-se em 4 setores censitários urbanos: 421360905000017, 421360905000028, 421360905000052, 421360905000054.

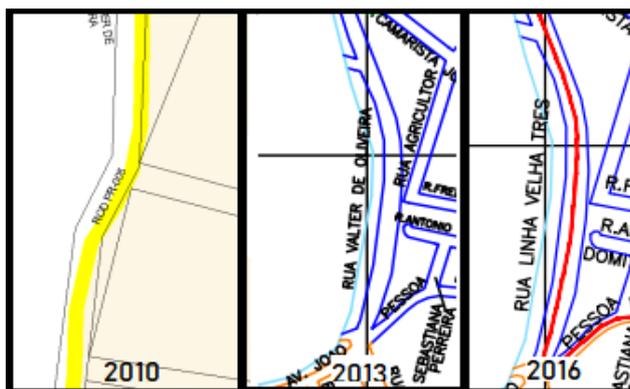
A análise visual dos mapas resultou em lista e posteriormente em uma tabela, com os nomes de ruas divididos pelo seguinte critério: Sem Nome (aqui entram as faces do mapa que não apresentam denominação e também aquelas que a legenda indica SD); a coluna seguinte agrupa alusões a Animais; em seguida por sexo do(a) homenageado(a) Homem/Mulher; depois a categoria Outros e por último os Totais.

A tabela obtida nos dá suporte para uma série de questionamentos e discussões de ordem geográfica, cultural e social no bairro São Francisco, mas sobretudo no logradouro Linha Velha.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Linha Velha 03 integra oficialmente o bairro São Francisco, e ao compararmos os mapas percebe-se que ela recebe múltiplas denominações: Rod PR 005 ou Valter de Oliveira.

Imagem 4 – Linha Velha 03 em distintos mapas



Fonte: adaptado de IBGE e PMPU por JEVOSKI

Com o intuito de verificar se existe algo oficial na casa legislativa municipal referente a esta denominação encontramos o seguinte:

Digitando na ferramenta de pesquisa: “Valter de Oliveira” nenhum resultado é encontrado, também buscamos utilizando a grafia com W e o resultado foi o mesmo.

Entretanto, ao pesquisarmos por LINHA VELHA, os resultados foram as Leis: 1835/92, 1790/92, 1677/90, 1640/90, 1639/90, 1632/90, 1598/89, 1590/89, 1535/89 que tem como semelhança as suas ementas, autorizando o Chefe do Poder Executivo Municipal a alienar áreas de terras denominadas LINHA VELHA, conforme valores versados e dá outras providências.

Percebemos que houve um interesse da municipalidade na regularização, através do pagamento efetuado pelos ocupantes do espaço pertencente a RFFSA, mas analisando minuciosamente cada lei e os nomes de moradores citados, verificamos que referem-se aos outros trechos (01,02,04) e não a parte 03 estudada aqui.

Com a duplicidade de instituições e informações nas duas cidades, optamos por repetir o procedimento no site da Câmara de União da Vitória/PR, no qual encontramos a Lei Ordinária nº 1739/1991 de 27/05/1991 denominando uma rua de Valter de Oliveira.



Poderíamos ser erroneamente levados a conclusão de que a rua dos mapas e objeto deste estudo, embora esteja em Porto União foi denominada por União da Vitória, mas encontramos a seguinte situação:

Imagem 5- Rua Valter de Oliveira- União da Vitória/PR



Fonte: GOOGLE MAPS, 2011. **adaptado por** JEVOUSKI

A rua oficialmente denominada pela Lei Municipal de União da Vitória nº 1739/91 não é a Linha Velha Três e fica em um bairro distante do local de estudo. Devido a isso os moradores têm constantemente transtornos, como extravio de correspondências e encomendas.

Analisando visualmente os mapas, verificamos que nos croquis utilizado pelos recenseadores em 2010, a representação é mais simplificada, consultando os 4 setores que correspondem à atual configuração do bairro: 421360905000017, 421360905000028, 421360905000052, 421360905000054, constata-se que 12 nomes de ruas são apresentados: Rodovia PR 005, Ruas Antonio Swerk, Frederico Ruthart Waldemar Adam, Jaquelino



Ramos, Sem Denominação, Sem Nome 1, Sem Nome 2, Sem Nome 3, Sem Nome 4, Sebastiana Pereira, Victor Buch, Vitorio Tarlombani.

No mapa da Secretaria de Planejamento datado de 2013 temos 24 logradouros com a seguinte denominação: Avenida João Pessoa, Ruas Agricultor Pedro Reisdorfer, Altair Maros, Antonio Domit, Antonio Fuck, Antonio Swierk, Camarista João Clausen, Coronel Arthur de Paula e Souza, Dídio Augusto, Francisco Fernandes, Francisco Forte, Frederico Grobe, Frederico Ruthart Waldemar Adamm, Jaqueline Ramos, João Hort, Nabor Bettega, José Picur, Sebastiana Pereira, Serafin Raul Caus, Theodoro Lemos, Valter de Oliveira, Vitorio Tarlombani, Servidão Tico-Tico, Travessa Luiz Bazone.

Em uma atualização de 2016 do mapa da prefeitura, encontramos 30 denominações de ruas: Avenida João Pessoa, Rua Agricultor Pedro Reisdorfer, Altair Maros, Antonio Domit, Antonio Fuck, Antonio Swierk, Camarista João Clausen, Coronel Arthur de Paula e Souza, Dídio Augusto, Francisco da Silva, Francisco Fernandes, Francisco Forte, Frederico Grobe, Frederico Ruthart Waldemar Adamm, Jaqueline Ramos, João Hort, Lauro José Correa, Linha Velha Três, Nabor Bettega, José Picur, Professora Aldair Domingos, Roberto Ciro Correa, Sebastiana Pereira, Serafin Raul Caus, Theodoro Lemos, Vereador Jofre De Oliveira, Vereador Abilio Heiss, Vitorio Tarlombani, Servidão Tico Tico, Travessa Luiz Bazone.

Para sintetizarmos e melhor exposição do tema, compilamos os dados listados anteriormente em uma tabela, com os nomes de ruas divididos pelo seguinte critério: Sem Nome (aqui entram as faces do mapa que não apresentam denominação e também aquelas que a legenda indica SD); a coluna seguinte agrupa alusões a Animais; em seguida por sexo do(a) homenageado(a) Homem/Mulher; depois a categoria Outros e por último os Totais.

Tabela 1 – Agrupamento de Logradouros por tipo de nome recebido.



	Sem nome	Animais	Homens	Mulheres	Outros	Total
Mapa 2010	05	00	05	01	01	12
Mapa 2013	00	01	22	01	00	24
Mapa 2016	00	01	26	02	01	30

Fonte: IBGE, PMPU organizado por JEVOUSKI, 2021

Constatamos que o poder público municipal é atuante no sentido de não deixar nenhuma rua sem denominação, pois enquanto nos mapas censitários do IBGE temos algumas sem denominações e referências no mapa, isto não acontece na secretaria de planejamento municipal, onde o mapa tem legenda para todas as faces.

Nos mapas municipais percebemos o apreço pela natureza ao encontrarmos a Servidão Tico-Tico, justa homenagem aos pequenos animais e acreditamos ser uma tendência no espaço urbano despertar o cuidado pelos bichinhos.

Na questão gênero vemos a predominância de nomes masculinos, além de referências as profissões destes homenageados, desde agricultor, camarista/vereador e coronel. Os nomes femininos são dois, nos primeiros mapas temos as Ruas Salete Pereira e Sebastiana Pereira, no ano de 2016 encontramos uma nova rua com homenagem à professora Aldair Domingos.

Isto corrobora ao encontrado em outras localidades do Brasil, como no estudo das pesquisadoras Tavares; Velasco(2020) que no espaço urbano de Dourados-MS não encontraram número significativo de nomes femininos homenageados em topônimos urbanos.

A Categoria Outros poderia ser chamada de Linha Velha, pois é a única envolvida, como citado acima, no mapa do IBGE 2010 ela aparece como ROD PR 005, em 2013



surge o Valter de Oliveira e finalmente em 2016 a municipalidade retomou a denominação Linha Velha Três.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa abordou a toponímia em um bairro habitado por classes de poder aquisitivo limitado e que ilustra um dos problemas resultantes do Acordo de Limites ocorrido após a Guerra do Contestado. Revela o descaso que existe dos governantes perante um logradouro específico: a Linha Velha Três, com a confusão e ausência de denominação oficial.

Nas demais denominações de ruas percebe-se que o presente bairro mantém a hegemonia existente nos demais espaços públicos brasileiros, com exaltação a personalidades masculinas, reproduzindo no seu território traços de uma sociedade patriarcal que perdurará enquanto houver a mínima participação feminina nas decisões políticas. Embora as mulheres sejam a maioria em número de habitantes e eleitoras, são minimamente votadas e eleitas para cargos.

Sobre os limites estaduais entre Paraná e Santa Catarina nas duas cidades podemos observar duas em especial: uma fantasiosa e comercial com o lado turístico e lindo das “Gêmeas do Iguaçu” pois a possibilidade de pôr um pé em cada estado é fascinante; e outra revoltante, na qual os moradores humildes da Linha Velha 03 sofrem constantemente com o descaso dos dois entes federativos.

A Linha Velha 03 enfrenta dificuldades por não ser nomeada oficialmente, falta seu acolhimento pelo poder público, além disso, seus ocupantes têm o acesso ao bem-estar social prejudicado, pois sofrem com a falta de cuidado na estrada sem pavimento,



enxurradas, barro, poeira, buracos, esgoto a céu aberto, sem contar que documentos, cartas ou encomendas correm o risco de serem extraviadas pois não existe CEP que identifique corretamente o lugar.

Entendemos que a denominação de ruas é algo que pode ser atualizado constantemente pelo setor público, não no sentido de mudar periodicamente os nomes, mas sim nomeando novos logradouros que surgirem em futuros loteamentos, e também corrigir falhas como esta identificada na presente pesquisa.

Com a pandemia e isolamento social, optamos em não realizar entrevistas e um trabalho presencial no campo de estudo, o que poderia nos apresentar vários outros resultados e dificuldades que essa população pobre enfrenta, mas fica o convite para que o tema seja abordado por colegas pesquisadores e em futuras publicações dando voz a esses moradores de um território ainda contestado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 6.454, de 24 de outubro de 1977.** Dispõe sobre a denominação de logradouros, obras serviços e monumentos públicos, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6454.htm#art1 Acesso em 22 jun. 2021

_____. IBGE- **Mapas de Setores Censitários**, 2010. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_e_descritivos_de_setores_censitarios/SC/ Acesso em 12 jun. 2021.

CARVALHO. Ana Paula Mendes Alves de, Língua E Identidade Cultural: **O Estudo Da Toponímia Local Na Escola.** Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. ISSN 2237-8758 Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_025.pdf#:~:text=Segundo%20Dick%20%281990%29%2C%20a%20Topon%C3%ADmia%20%20%20estudo,demais



[%20ci%C3%A7%C3%A3o%20se%20interseccionam%20necessariamente%20e%2C%20n%C3%A3o%20exclusivamente%20E2%80%9D](#). Acesso em 22 jun. 2021

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 2ª edição. Florianópolis: EdUFSC, 2001

CMPU. Câmara Municipal de Vereadores de Porto União. **Acervo digital de Leis**, Disponível em:

http://www.legislacaomunicipal.com/busca_leis.php?municipio=83529933000106

Acesso em 22 jun. 2021

CMUVA. Câmara Municipal de Vereadores de União da Vitória. **Portal da Legislação**. Disponível em:

<https://www.legislador.com.br//LegisladorWEB.ASP?WCI=LeiParametro&ID=12>

Acesso em 22 jun. 2021

CORRÊA, Roberto Lobato. A Geografia Cultural e o Urbano. In CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny (orgs) **Geografia Cultural: uma antologia (1)** Rio de Janeiro: EDUERJ, p.219-237, 2012.

DOM/SC. Diário Oficial dos Municípios de Santa Catarina. Edição nº 456 29 de março de 2010. **Publicações de Porto União**. 2010. p.55

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Estação Porto União Da Vitória (Antiga União)** 2019. Disponível em <http://www.estacoesferroviarias.com.br/pr-tronco/portouniao.htm> Acesso em 22 jun. 2021.

GOOGLE MAPS. **Imagem da Rua Valter de Oliveira**, bairro Cristo Rei. União da Vitória. Disponível em <https://goo.gl/maps/HCx543puBbaCfzxS6> Acesso em 22 jun.2021.

_____. **Imagem da Rua Walter de Oliveira**, bairro São Francisco. Porto União Disponível em <https://goo.gl/maps/45vPMY6nicMJPhnU8> Acesso em 28 jun. 2021.

GUIMARÃES, Simone Koniski. **Atlas eletrônico do antigo complexo ferroviário/hidroviário do Paraná tradicional: Patrimônio Cultural, educação, turismo**



e gestão. 2018. Disponível em

<https://atlasparanatradicional.wordpress.com/hidrovia/uniao-da-vitoria/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20do%20munic%C3%ADpio%20paranaense%20de%20Uni%C3%A3o%20da,passagens%20das%20tropas%20de%20muare%20e%20gado%20%28Trapeirismo%29>. Acesso em 22 jun. 2021

PORTO UNIÃO. Secretaria Municipal de Planejamento. **Mapa Porto União atualizado 2013**

<<http://antigo.portouniao.sc.gov.br/conteudo/?item=19168&fa=7750&cd=10174#>>

Acesso em 12 jun. 2021

_____ **Mapa de Ruas Julho de 2016**. Disponível em

<<https://www.portouniao.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/37395>> Acesso em 12 jun. 2021

RADIN, José Carlos; CORAZZA, Gentil. Estrada de Ferro SP-RS. In: **Dicionário histórico-social do Oeste catarinense** [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2018, pp. 56-59. ISBN: 978-85-64905-65-8. <https://doi.org/10.7476/9788564905658.0013>

TAVARES, Marilze; VELASCO, Denise de Oliveira Barbosa. Nomes de mulheres na Toponímia Urbana de Dourados – MS. **Web Revista Sociodialeto**, [S.l.], v. 10, n. 30 SER.1, p. 315 - 328, jul. 2020. ISSN 2178-1486. Disponível em:

<http://sociodialeto.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/264> . Acesso em: 04 out. 2021.